



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS



JOÃO ANTUNES

CONSULTOR DA ORDEM DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

análise da OTOC

O capital próprio

As preocupações com o capital próprio das empresas estão na ordem do dia, com uma sucessão de notícias a dar conta das dificuldades em manter uma estrutura de capitais próprios adequada e a redução da concessão de crédito por parte dos bancos. Na realidade, o capital próprio é a massa patrimonial que sustenta economicamente a empresa e inclui o capital social, as reservas e os resultados transitados, obtendo-se com a dedução ao ativo de todos os valores do passivo da empresa.

Uma adequada autonomia financeira permite à empresa resistir melhor em períodos de recessão económica. Não é por acaso que os bancos estão a ser obrigados a apresentar autonomia financeira reforçada (os famosos "Tier") que lhes permite uma maior resiliência à crise e às imparidades de créditos. E o que se aplica aos bancos, adequa-se igualmente às empresas em geral, salvaguardadas as especificidades do setor financeiro. Em épocas de recessão e escassez de crédito bancário torna-se necessário o reforço dos capitais próprios.

Em termos de direito societário, uma empresa não pode apresentar um capital próprio inferior a metade do seu capital social, norma consignada no famigerado artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Em termos gerais, considera-se que, se dois terços do capital social estão absorvidos por prejuízos, a empresa está tecnicamente falida ou insolvente.

O reforço dos capitais próprios passa antes de mais pelo aumento do capital social, a forma privilegiada de capitalização, ou eventualmente, prestações suplementares ou acessórias, mas pode também passar pela revalorização dos seus ativos.

Ativos fixos tangíveis e intangíveis que apresentarem valores manifestamente subavaliados podem (e devem) ser objeto de revaloriza-

ção com o consequente aumento dos capitais próprios da empresa, desde que essa revalorização seja devidamente fundamentada e certificada no caso de empresas sujeitas a certificação legal.

Existem igualmente mecanismos de saneamento financeiro da empresa que passam pela redução do capital, operação acompanhada pela avaliação de todos os passivos e ativos da empresa, designadamente com o reconhecimento de imparidades, repondo o balanço com valores que apresentem uma imagem mais fidedigna da realidade. Após o

saneamento da empresa, procede-se a novo aumento de capital ("operação harmónio").

Muitos empreendedores e empresários negligenciam o custo do financiamento do capital próprio. Financiar a empresa com o recurso a capitais próprios também tem um custo que deve ser ponderado. Existem modelos complexos de calcular o custo do capital, mas basicamente há que ponderar a rentabilidade esperada do negócio em que se vai investir com aplicações alternativas do capital sem risco ou com risco baixo (depósitos, fundos, empréstimos obrigacionistas, outros negócios).

A diferença entre a rentabilidade esperada do negócio e a de aplicações alternativas é o custo do financiamento do capital próprio. Quando a rentabilidade esperada é inferior à de aplicações alternativas, não se torna vantajoso o investimento. Nessas situações, parece ser muito melhor recorrer à liquidação

da empresa antes que se torne insolvente com o consequente ónus financeiro do recurso à apresentação judicial à insolvência.

1. O método mais utilizado para definir o custo do capital é o CAPM adaptado. O CAPM é um modelo de precificação de ativo que determina o retorno de um investimento (ação, título ou carteira) através da seguinte fórmula:
$$K_e = R_f + (R_m - R_f) \beta$$

sendo:
Rf = retorno do título sem risco projetado
Rm = retorno do mercado projetado
Beta = medida de risco do investimento em relação ao mercado (projetada).

2. Estrutura simplificada

comunicacao@otoc.pt

Artigo escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

ATIVO, CAPITAL PRÓPRIO, PASSIVO

ATIVO

Ativo não corrente

Ativo corrente

Total do ativo

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Capital próprio

Capital realizado

Ações (quotas) próprias

Outros instrumentos de capital próprio

Prémios de emissão

Reservas legais

Outras reservas

Resultados transitados

Ajustamentos em ativos financeiros

Excedentes de revalorização

Outras variações no capital próprio

Resultado líquido do período

Interesses minoritários

Total do capital próprio

PASSIVO

Passivo não corrente

Passivo corrente

Total do passivo

Total do capital próprio e do passivo²